



## **Escuta Nossa Voz**

Artigo No. 39, 1985

Nas *Slichot* [orações pelo perdão], nós falamos: "Ouça nossa voz, o Senhor nosso Deus, tenha misericórdia e piedade de nós e aceite nossa oração com misericordiosamente e com boa vontade". Na segunda e quinta-feira, ladainhas nós dizemos: "Tenha piedade de nós, ó Senhor, com a **Tua** misericórdia e não nos entregue às mãos dos cruéis". Por que as nações deveriam dizer: "Onde está o **Teu** Deus?" Ouça nossa voz e nos perdoe, e não nos abandone nas mãos de nossos inimigos para destruir nosso nome. No final, nós não nos esquecemos do **Seu** nome; "Por favor, não nos esqueça".

Nós devemos entender por que o termina em: "No final, nós não nos esquecemos do **Seu** nome; por favor, não nos esqueça". Isto implica que esta é a razão pela qual pedimos que o Criador nos ajudará, porque diz: "No final, nós não nos esquecemos do **Seu** nome. "Que razão e causa há em "No final, nós não nos esquecemos do **Seu** nome ", pelo qual dizemos: "Por favor, não se esqueça de nós?".

Para entender o que foi dito acima, precisamos saber como são as nações que estão perguntando perguntas heréticas, uma vez que nós dizemos: "Por que as nações deveriam dizer: 'Onde está o **Teu** Deus?'". Também precisamos entender por que dizemos ao Criador " Não nos entregue às mãos dos cruéis. Quem são os cruéis? Além disso, parece que se não fôssemos colocados nas mãos dos cruéis no exílio, isto não seria tão terrível e não precisaríamos orar para sermos libertados do exílio entre as nações.

Nós explicaremos isto de acordo com a nossa maneira. Uma vez que nascemos após a *Tzimtzum* [restrição] e a ocultação, e somente o desejo de receber para nós mesmos é revelado em nós, isto nos permite entender que devemos trabalhar apenas para nosso próprio benefício. Ao nos tornarmos escravizados ao benefício próprio, nós nos afastamos do Criador. É sabido que perto e longe se relacionam com disparidade de forma e equivalência de forma.

Por esta razão, quando uma pessoa está imersa em auto-recepção, ela está separada da vida das vidas. Naturalmente, ela não pode sentir o sabor da *Torah* e *Mitzvot* [mandamentos], pois somente quando ela acredita que está mantendo o mandamento do Criador não para seu próprio benefício, ela pode aderir ao Doador da *Torah*. Já que o Criador é a fonte da vida, nesse momento a pessoa sente o gosto da vida e chama a Tora: "*Torah* da vida", e o versículo "Esta é a sua vida e a duração de seus dias" se torna realidade.



## INSTITUTO ARVUT – CENTRO DE EDUCAÇÃO SÃO PAULO

Mas durante a separação tudo é escuro para ela (a pessoa). Embora nossos sábios disseram: “Uma pessoa deve sempre envolver-se em *Torah* e *Mitzvot Lo Lishma* [não pela Graça dela], e de *Lo Lishma* ela chegará a *Lishma* [pela Graça dela], “Há muitas estipulações para isto. Primeiro ela precisa ter a necessidade de alcançar *Lishma*. Uma pessoa pensa: “O que estou perdendo por me engajar em *Lo Lishma*, pelo qual sempre deveria lembrar a razão pela qual estou aprendendo *Lishma*?”. “Não é para receber uma recompensa corpórea ou espiritual. Pelo contrário, a razão pela qual estou aprendendo *Lo Lishma* é, portanto, alcançar o degrau de *Lishma*.”

Nesse período a pergunta “Por que preciso trabalhar por algo que não preciso?” desperta nela (a pessoa). O corpo vem até ela diz: “O que eu ganho com o seu desejo de trabalhar com o objetivo de doar, chamado *Lishma*? Se eu me esforçar em *Lo Lishma*, receberei algo importante chamado *Lishma*?”.

Na verdade, é o contrário. Se ela disser a seu corpo: “Trabalhe na *Torah* e *Mitzvot Lo Lishma*, que é a razão pela qual você alcançará *Lishma*”, o corpo certamente irá perturbá-la, se este for seu propósito, para alcançar *Lishma*. Isto traz muitas desculpas a uma pessoa porque ela não pode fazer o trabalho de *Lo Lishma*.

Talvez esta seja a razão pela qual o corpo perturba as pessoas que aprendem *Lo Lishma*, pois assim isto as conduzirá para *Lishma*, e não as deixa se engajar mesmo em *Lo Lishma*, uma vez que o corpo está com medo “para que o homem atinja *Lishma*.”

Isto não é assim para o tipo de pessoas que não aprendem com a intenção de alcançar *Lishma*, e se engajar em *Torah* e *Mitzvot* porque o Criador nos ordenou para manter Sua *Torah* e *Mitzvot*, em troca de que seremos recompensados no próximo mundo. Durante o estudo da *Torah*, eles não pretendem sair do amor próprio e serem capazes de manter *Torah* e *Mitzvot* com o objetivo de doar. A isto resulta que, uma vez que ela não está indo contra o corpo, ou seja, contra o amor-próprio, o corpo não se opõe muito tanto a manter *Torah* e *Mitzvot*, uma vez que a visão do corpo é que ela manterá tudo em sua própria autoridade, ou seja, no amor-próprio.

Mas para aqueles que pretendem durante o seu engajamento na *Torah* e *Mitzvot* serem recompensados com *Lishma*, é difícil observar até mesmo *Lo Lishma*, uma vez que o corpo tem medo de perder todo o amor próprio uma vez que fará tudo pelo Criador, deixando nada para o corpo. Resulta que há uma diferença mesmo em *Lo Lishma*, ou seja, na intenção de *Lo Lishma* por si. Se a intenção é permanecer em *Lo Lishma* e não ir adiante, significando alcançar *Lishma*, uma pessoa pode persistir em aprender a *Torah* porque seu corpo não coloca muita resistência.



## INSTITUTO ARVUT – CENTRO DE EDUCAÇÃO SÃO PAULO

Mas se uma pessoa almeja, enquanto se engaja em *Lo Lishma*, alcançar assim *Lishma*, isto contradiz a visão do corpo. Embora seja verdade que ela ainda esteja engajada com *Lo Lishma*, mas como o objetivo é alcançar *Lishma*, o corpo resistirá a cada movimento e apresentará obstáculos sobre cada pequena coisa.

Isso significa que quando aqueles que não buscam a meta de alcançar *Lishma* olham para as obstruções que as pessoas que estão andando no caminho para alcançar *Lishma*, e eles riem-se delas. Elas dizem que eles não os entendem, que eles tomam cada pequena coisa como uma montanha alta, e cada pequena coisa se torna uma enorme barreira para eles, e eles necessitam reunir grande força para cada simples movimento. Elas não os entendem e dizem: "Olhe para vocês e vejam como caminho de vocês é malsucedido. Nós, graças a Deus, estudamos e oramos, e o corpo não tem poder para nos impedir de nos envolvermos na *Torah* e *Mitzvot*. Mas vocês, a seu modo, vocês mesmos dizem que tudo o que fazem é como se tivessem conquistado uma montanha alta".

Nós podemos comparar isto com o que nossos sábios disseram (*Sukkah*, 52), "No futuro (referindo-se aos dias do Messias), o Criador tomará a inclinação ao egoísmo e o abaterá perante os justos e perante os ímpios. Para os justos, isto parecerá uma montanha alta. Para os ímpios, parecerá como a largura de um fio de cabelo." Embora ali se discuta os dias do Messias, nós podemos tomar um exemplo de lá, o que significa explicar aqui que aqueles que pretendem alcançar *Lishma* são considerados justos, uma vez que sua meta deles é ser justo, o que significa que a intenção deles será apenas para o Criador. Para eles, a inclinação ao egoísmo é considerada como uma montanha alta.

Aqueles que não têm a meta de alcançar *Lishma*, significando sair do amor próprio, são considerados "ímpios" porque o egoísmo, chamado de "receber com o objetivo de receber", permanece neles. Eles mesmos dizem que não querem sair do amor próprio e para eles a inclinação do egoísmo parece como a largura de um fio de cabelo.

Isso é semelhante à história que é contada sobre o rabino Bonim: A ele foi perguntado na cidade de Danzig, na Alemanha, porque os judeus poloneses são mentirosos e usam roupas sujas, enquanto os judeus alemães são sinceros e usam roupas limpas. O Rabino Bonim respondeu que é como disse o rabino Pinhas Ben Yair (*Avoda Zarah*, 21), "Rabi Pinhas Ben Yair disse: 'A *Torah* leva à cautela, a limpeza leva à abstinência e o medo do pecado leva à santidade'".



## INSTITUTO ARVUT – CENTRO DE EDUCAÇÃO SÃO PAULO

Por esta razão, quando os judeus da Alemanha começaram a adotar a pureza, a inclinação ao egoísmo veio até eles e lhes disse: “Eu não vou deixar vocês se engajarem na purificação porque a purificação leva a outras coisas até que você finalmente chegará em *Kedusha* [santidade]. Segue-se que vocês querem que eu permita que vocês consigam *Kedusha*. Isso não vai acontecer! “O que eles poderiam fazer? Porque eles ansiavam pela purificação, prometeram que, se isto parasse de interferir em seu trabalho de purificação, não iriam mais longe, e a inclinação ao egoísmo não tem motivos para temer que pudessem alcançar *Kedusha*, pois eles são fiéis (confiáveis). Por esta razão, os judeus da Alemanha são purificados, já que a inclinação ao egoísmo não os perturba.

Quando a inclinação ao egoísmo viu que os judeus poloneses estavam se engajando na purificação, ele (inclinação ao egoísmo) também veio à eles e queria obstruí-los porque alcançariam *Kedusha*, e ele (egoísmo) se opõe a isso. Eles (poloneses) disseram: “Não iremos mais longe”. Mas o que eles fizeram? Quando ele os deixou, eles continuaram até chegarem a *Kedusha*. Quando a inclinação ao egoísmo viu que eles eram mentirosos, ele (egoísmo) prontamente lutou com eles sobre a purificação. Portanto, pelo fato que os judeus poloneses são mentirosos, é difícil para eles andarem purificados.

Da mesma forma, devemos entender aqueles que se engajam em *Lo Lishma* e dizem que nossos sábios nos prometeram que de *Lo Lishma* nós chegamos a *Lishma* e, portanto, nós não precisamos fazer grandes esforços para alcançá-la, mas que isto eventualmente virá. Por esta razão, não temos nenhum negócio com a visão de que nós devemos sempre lembrar que tudo o que fazemos na *Torah* e *Mitzvot* é com objetivo de alcançar *Lishma* e esta é a nossa recompensa, e é isso que nós esperamos.

Em vez disso, nós nos engajaremos em *Lo Lishma* e no final virá, como nossos sábios nos prometeram. É por isso que a inclinação ao egoísmo não vem para desviá-los do engajamento em *Lo Lishma*, uma vez que vê que eles não têm nenhum desejo de alcançar *Lishma*, por isso não os incomoda, como acontece com a história sobre o rabino Bonim.

Mas com aqueles que anseiam alcançar *Lishma*, a inclinação ao egoísmo vê que eles se engajam em *Lo Lishma* porque não há outro caminho senão começar em *Lo Lishma*, como disseram nossos sábios: “Ele não deve se engajar em *Lo Lishma* a menos que de *Lo Lishma* nós obteremos *Lishma*”, e eles se sentam e esperam: “Quando eu vou conseguir *Lishma*?”.



## INSTITUTO ARVUT – CENTRO DE EDUCAÇÃO SÃO PAULO

Quando a inclinação ao egoísmo vê que eles estão se esforçando para alcançar *Lishma* através do remédio de *Lo Lishma*, ele (egoísmo) prontamente vem a eles e faz todo tipo de coisas para perturbá-los, para que eles não alcancem *Lishma*. Não permite que eles façam mesmo pequenas coisas em *Lo Lishma* por causa do medo, uma vez que estão se esforçando para alcançar *Lishma*, como na resposta do rabino Bonim.

De acordo com isto, existem dois discernimentos em *Lo Lishma*: 1) Seu propósito em *Lo Lishma* é alcançar *Lishma*. Ele sempre examina tanto se já deu um passo em seu trabalho para chegar a *Lishma*. Quando ele vê que não se moveu um centímetro, ele se arrepende e finge que nem sequer começou com o trabalho do Criador, uma vez que sua medida na Torá e *Mitzvot* é o quanto ele pode se direcionar para o Criador. Por esta razão, quando ele vê que não pode sequer direcionar nem a menor coisa para o Criador, ele sente como se não tivesse feito nada no trabalho do Criador, e considera a si próprio como uma ferramenta inútil.

Nesse período, ele começa a contemplar seu propósito. Os dias estão passando e ele não pode sair de seu estado; tudo o que ele quer é amor-próprio! Pior ainda, a cada dia, em vez de olhar para as interrupções no trabalho como se não fossem nada, ele as vê como altas montanhas; ele sempre vê uma grande barreira na frente dele que ele não pode superar.

Baal HaSulam disse sobre tais estados que uma pessoa avança precisamente nesses estados, chamados de "estados de *Achoraim* [posterior]". No entanto, a ela (a pessoa) não é permitido vê-lo (posterior), então ela não a considerará como *Panim* [anterior], porque quando uma pessoa vê que está avançando, sua força na oração enfraquece porque ela vê que a situação não é tão ruim, uma vez que no final ela está avançando, embora em pequenos passos. Isto pode demorar um pouco mais, mas ela está se movendo. Mas quando ela vê que está regredindo, então quando ora a oração é do fundo do coração, de acordo com a medida do sofrimento que sente devido ao seu estado ruim.

Mas com isto você vai entender o que dizemos na ladainha: "Tenha piedade de nós, ó Senhor, com a **Tua** misericórdia, e não nos dê às mãos dos cruéis". Nós devemos saber quem são os cruéis. Nós devemos saber que quando falamos do trabalho individual, então o homem é o coletivo. Isto é, ele contém dentro de si as nações do mundo também. Isso significa que ele tem as cobiças e visões das nações do mundo, e ele está no exílio entre as nações do mundo que existem dentro dele. Isto é chamado de: "as mãos dos cruéis".



## INSTITUTO ARVUT – CENTRO DE EDUCAÇÃO SÃO PAULO

Nós pedimos ao Criador: “Não nos entregue às mãos dos cruéis”. Na corporeidade, uma pessoa cruel é aquela que dá problemas às pessoas sem misericórdia, não se importando que esteja prejudicando os outros. Da mesma forma, no trabalho do Criador, quando uma pessoa quer assumir o fardo do reino dos céus, as visões das nações do mundo nela vêm e a atormentam com a calúnia que ela ouve das nações do mundo. El deve lutar contra elas (as nações), mas elas são mais fortes do que a pessoa e ela se rende e é obrigada a ouvi-las.

Isso magoa e atormenta a pessoa, como está escrito: “E os filhos de Israel suspiraram do trabalho e clamaram, e seu clamor do trabalho subiu para Deus, e Deus ouviu seus gemidos”. Assim, vemos que o sofrimento do homem pela inclinação ao egoísmo é a razão pela qual ele deve ter espaço para a oração. Segue então que precisamente quando ela está em guerra com a inclinação ao egoísmo e pensa que não pode avançar precisamente aqui ela tem espaço para o progresso.

Baal HaSulam disse que uma pessoa não pode apreciar a importância do tempo em que ela tem contato sério com o Criador. Resulta que uma pessoa sente que e está nas mãos dos cruéis, e as nações do mundo que estão nela (pessoa) não têm piedade dela, e que a crueldade delas contra ela é especialmente quando elas perguntam à pessoa como está escrito: “Por que as nações dizem: “Onde está o teu Deus?”. Esta é uma questão de heresia, que elas querem remover o nome de Israel dela, como está escrito: “Não nos abandone nas mãos de nossos inimigos para destruir nossos nome.”

Resulta então, que a principal coisa que elas (as nações) querem é erradicar a fé de Israel no Criador. Com estes argumentos, as nações a separam do Criador, de modo que ela (pessoa) não pode se conectar ao Criador, aderir à vida das vidas e sentir o gosto da vida espiritual. É por isto que ela diz que embora escute a cada dia o espírito de heresia das nações do mundo, como está escrito: “Por que as nações dizem: ‘Onde está o teu Deus?’”. Mas “não nos esquecemos do **Teu** nome”, significando que eu ainda me lembro do endereço para onde me dirigir.

Isto é, embora somente o Criador é deixado dentro de nós e não o que há no nome, uma vez que elas fazem com que o nome que permanece em nós seja seco e sem gosto, ainda assim, “não nos esquecemos do **Teu** nome”. É por isso que perguntamos: “Por favor, não nos esqueça”, significando que **Ele** nos dará forças para nos aproximarmos Dele, para que possamos alcançar o que está contido no santo nome.